

Sermão 112

Obstáculos à conversão.

Santo Agostinho

“Um homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas. E, à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, tudo já está preparado’. Mas todos, um a um, começaram a escusar-se.

Disse-lhe o primeiro: ‘Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dê por escusado’. Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dê por escusado’. Disse também outro: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: ‘Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’.

Disse o servo: ‘Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar’.

O senhor ordenou: ‘Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa’.

Pois vos digo: nenhuma daquelas pessoas, que foram convidadas, provará a minha ceia”¹.

Análise

Ao explicar a parábola do banquete nupcial, Santo Agostinho mostra que os pretextos alegados pelos convidados que se recusam participar dele se reduzem às três concupiscências assinaladas pelo

¹ Lucas 14: 16-24.

apóstolo São João, ou seja: o orgulho da vida, a curiosidade sensual e a cobiça da carne.

01 – Os convidados, não conduzidos ou forçados ao banquete.

Estas santas leituras nos foram feitas para que prestemos atenção a elas e para que elas nos sejam, com a ajuda do Senhor, um tema de conversa.

O texto do Apóstolo dá graças a Deus pela fé dos gentios e com razão, pois ela é sua obra.

Nós repetimos, ao cantarmos o Salmo: *Restaurai-nos, ó Senhor! Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos*².

Quanto ao Evangelho, ele nos convidou ao banquete. Ou melhor: ele convidou outros ao banquete, já que, sem nos convidar, ele nos conduziu a ele e até mesmo nos forçou a tomar parte dele.

Aqui está, de fato, o que acabamos de ouvir: *Um homem deu uma grande ceia. Quem é este home, se não é Aquele que é o Mediador entre Deus e os seres humanos: Cristo Jesus humano*³?

Ele ordenou, em seguida, que os convidados fossem procurados, pois havia chegado a hora deles participarem do banquete. Quem são esses convidados, se não são aqueles que foram convidados pelos Profetas enviados por ele?

² Salmo 79: 4.

³ 1 Timóteo 2: 5.

Quando eles foram convidados? Há muito tempo, pois os Profetas não deixaram, desde que Deus os enviou, de convidar para o banquete de Cristo. Enviados então para o povo de Israel e enviados frequentemente, eles pressionaram sem cessar esse povo para que viessem para a hora da refeição.

Mas, mesmo recebendo os Profetas que os convidavam, os judeus se recusaram a participar do banquete. O que isto quer dizer? Quer dizer que, ao lerem os Profetas, eles viam Cristo morto.

Ora, ao levarem Cristo à morte, eles nos prepararam, sem saber, uma ceia e, quando essa ceia ficou pronta, quando Cristo foi imolado, quando, após a ressurreição de Cristo, a ceia misteriosa que os fiéis conhecem foi instituída por ele, consagrada por suas mãos e por suas palavras, os Apóstolos foram enviados para essas mesmas pessoas que tinham inicialmente sido abordadas pelos Profetas e ouvido: “Venham para o banquete!”

02 – As três desculpas dos convidados que se recusaram participar do banquete.

Mas, quando recusaram o convite, eles deram desculpas.

Que desculpas? Três. *Disse-lhe o primeiro: ‘Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dês por escusado’. Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te*

me dê por escusado. Disse também outro: *‘Casei-me e por isso não posso ir’*.

Vocês não acreditam que sejam estes os pretextos apresentados por todos aqueles que se recusam participar do banquete divino?

Examinemos, sondemos, compreendamos estes pretextos, para evitá-los.

A compra do terreno é um sinal de espírito de dominação. Aqui então o Salvador flagela o orgulho, pois é através do orgulho que se ama ter, acumular, conservar propriedades e, para elas, manter empregados que se ama comandar.

Vício desastroso! Vício primordial! Foi ao se recusar obedecer que o primeiro ser humano quis comandar. E o que é comandar, se não é se prevalecer de sua própria autoridade?

Acima de nós, no entanto, está uma autoridade maior; sejamos submissos a ela, para ficarmos em segurança.

Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dê por escusado. É o orgulho que impede aceitar o convite.

03 – As cinco juntas de bois simbolizam a curiosidade dos sentidos.

Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dê por escusado’. Não bastava ele dizer: *Comprei bois?* Sem dúvida que há aqui algum mistério, que, por sua própria

obscuridade, nos convida estudar e penetrar. Esta é uma porta fechada que nos convida a bater.

Estas cinco juntas de bois são os cinco sentidos corporais. Todo mundo sabe, de fato, que são cinco os nossos sentidos e, se há alguém que ainda não tenha observado isto, basta, para conhecê-los, prestar atenção.

Nossos sentidos são, portanto, em número de cinco: a visão, que reside nos olhos; a audição, nos ouvidos; o olfato; nas narinas; o gosto, na boca; o tato, em todo o corpo.

É a visão que distingue o que é branco do que é negro, o que é colorido de uma maneira qualquer, o que é claro e o que é escuro.

A audição distingue os sons ruidosos e as vozes harmoniosas.

O olfato sente o que exala bons ou maus odores.

O gosto distingue o que é doce e o que é amargo.

O tato, enfim, reconhece o que é duro ou macio, áspero ou polido, quente ou frio, pesado ou leve.

Assim, estes sentidos são em número de cinco. Eu acrescento: são cinco pares. Isto é fácil observar nos três primeiros, já que temos dois olhos, dois ouvidos e duas narinas; três pares. Na boca também — considerada como o sentido do gosto — observa-se também o número dois, pois é preciso, para degustar, a língua e o palato.

O prazer carnal de tocar reside também em uma espécie de par, embora de uma maneira menos aparente, pois ele é, ao mesmo tempo, interior e exterior; duplo, por consequência.

Por que falar de pares ou juntas de bois? É porque estes sentidos carnis se ocupam com o que é terrestre, como os bois que aram a terra.

Há, de fato, pessoas que não possuem a fé e que se dão, se dedicam inteiras às coisas da terra e aos prazeres do corpo, se recusando acreditar em nada que não seja mostrado pelos sentidos e que tomam somente suas inspirações como regras de conduta.

Eles dizem:

“Só acredito no que vejo. Isto é branco e isto é preto; isto é redondo, isto é quadrado, isto tem esta e aquela cor; eu sei, eu sinto, estou seguro disto, a própria natureza diz isto; não sou obrigado a acreditar no que você não pode me mostrar.

“Eu ouço uma voz. Eu sei bem que é uma voz. Ela canta bem, ela canta mal, ela é ruidosa, ela é doce. Eu sei; eu estou seguro disto; ela não engana meu ouvido.

“Este odor é agradável e aquele é desagradável. Eu sei, pois eu sinto. Isto é bom, aquilo é amargo; isto é salgado, aquilo é suave.

“O que você pode me dizer além disto? É ao tocar que constato o que é duro e o que é macio, o que é áspero e o que é polido, o que é quente e o que é frio. O que você pode me dizer mais?”

04 – O obstáculo à fé.

Assim eram os laços que prendiam até mesmo nosso apóstolo São Tomé, quando, com relação à ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, ele só quis acreditar no testemunho dos seus olhos. Ele disse: *Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*⁴

O Senhor poderia ter ressuscitado sem conservar nenhuma marca dos seus ferimentos, mas ele guardou suas cicatrizes, para que o Apóstolo vacilante pudesse tocá-las e curar assim a chaga em seu coração. No entanto, isto não o impediu de dizer, para refutar antecipadamente aqueles que recusariam seu convite, alegando as cinco juntas de bois: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!*⁵

Mas nós, irmãos, não vimos nisto um obstáculo para responder ao convite. De fato, neste momento desejamos ver o Senhor em carne e osso? Desejamos ouvir com os sentidos sua voz ou sentir o perfume precioso que foi espalhado sobre ele por uma santa mulher e que perfumou toda a casa⁶?

Nós não estivemos lá e não sentimos esse perfumes, mas, no entanto, acreditamos. Depois de ter consagrado os alimentos misteriosamente,

⁴ João 20: 25.

⁵ João 20: 29.

⁶ Cf. João 12: 3.

osos, o Salvador os distribuiu com suas próprias mãos aos seus discípulos e nós não estivemos nessa ceia, mas a fé, no entanto, nos faz participar dele a cada dia.

Não deseje, como sendo uma grande felicidade, ter assistido, sem ter fé, a essa ceia servida pelas mãos divinas. A fé que surgiu depois dela não é preferível à perfídia de então?

Paulo não estava lá e acreditou; Judas estava lá e traiu o Mestre. Ainda hoje em dia, embora não tenham visto nem a mesa sobre a qual o Senhor consagrou, nem o pão que ele apresentou com suas mãos adoráveis e embora não tenham comido esse mesmo pão, quantos, no momento da refeição sagrada, comem e bebem *a sua própria condenação*⁷, já que a refeição que se prepara agora é a mesma?

05 – A disposição interior para participar do banquete eucarístico.

Qual foi o motivo para o Senhor falar desta ceia? É que em uma ceia a qual o Salvador tinha sido convidado, um dos convivas disse: *Feliz daquele que se sentar à mesa no Reino de Deus!*⁸

Esse pão pelo qual suspirava este conviva lhe parecia estar fora do seu alcance; no entanto, ele estava à mesa, diante dele. Qual é, de

⁷ 1 Coríntios 11: 29. *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação.*

⁸ Lucas 14: 13.

fato, o pão do Reino de Deus, se não é Aquele que disse: *Eu sou o pão que desceu do céu*⁹.

Não abra a boca, mas sim o coração. É isto o que dá valor a esta ceia.

Nós acreditamos em Cristo e o recebemos com fé. Sabemos, ao comer, do que alimentar nossos espíritos. Comemos pouco e, no entanto, nossa alma engorda.

O que nos fortifica não é o que se revela aos sentidos, mas o que mostra a fé. Assim, não buscamos o testemunho dos sentidos exteriores e não dissemos: “Eles acreditaram porque viram com seus olhos e tocaram com suas mãos o Senhor ressuscitado, se é que o que dizem é verdade. Mas nós, que não o vimos e nem tocamos, porque deveríamos acreditar?”

Ter ideias assim seria dar as cinco juntas de bois como desculpa para não participar da ceia.

Para convencer vocês, meus irmãos, de que são os cinco sentidos que são representados aqui e não a volúpia e nem o prazer carnal, mas uma espécie de curiosidade, observem que o convidado não disse: “*Comprei cinco juntas de bois e vou levá-las para pastar*”, mas sim “*vou experimentá-las*”.

⁹ João 6: 41.

Querer experimentar é querer não ficar na dúvida, é querer ter certeza, como quis São Tomé, pelo testemunho dos sentidos. “Eu quero ver, tocar, colocar os dedos”, ele disse.

*Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé*¹⁰, disse o Senhor a São Tomé. “Por você eu fui morto e para resgatar você eu derramei meu sangue pela abertura que você quer examinar e se você não me tocar, não duvide também da minha palavra! Pois bem! O que você quer, além disso, aqui está. Eu ofereço a você. Toque, mas acredite; examine minhas feridas, mas cure as suas”.

06 – O casamento, símbolo dos prazeres carnis.

Casei-me. Aqui está o obstáculo da volúpia carnal. Ah! Quanto ela afasta de Deus! Se ao menos ficasse fora do nosso alcance!

Muitos dizem, de fato: “Não se fica bem sem os prazeres da carne!” E eles repetem, como observou o Apóstolo: “*Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*”¹¹. Quem retornou dos mortos? Quem nos contou o que se passa com eles? Só nos importemos conosco e com os prazeres que obtemos agora”.

Falar assim é se juntar a uma mulher, é abraçar a carne, é desfrutar das alegrias da carne.

¹⁰ João 20: 27.

¹¹ 1 Coríntios 15: 32.

Desculpa-se então para não ir ao banquete, mas não se vai morrer de fome interiormente?

Escutem São João, apóstolo e evangelista. Ele diz: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo*¹². Ó você que vai participar do banquete divino: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo!*

São João não disse: “Não possua”. Ele disse: *Não ameis*. Possua, mas não se apegue e não ame. Esse amor às coisas terrenas é como um visgo para as asas da alma. A própria cobiça o prende.

Quem dará a você asas como a da pomba? Quando você vai alçar seu voo para a morada do repouso verdadeiro, se você procura nos apegos culposos um repouso enganador?

Não ameis o mundo é o som da trombeta celeste e essa trombeta divina imediatamente se faz retinir nos ouvidos do mundo inteiro: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*¹³.

Este Apóstolo começa por onde termina o Evangelho. A primeira característica indicada por ele é a última mostrada pelo Evangelho. Assim, *a concupiscência da carne é casei-me; a concupiscên-*

¹² 1 João 2: 15.

¹³ 1 João 2: 15 e 16

cia dos olhos é comprei cinco juntas de bois; a soberba da vida é comprei um terreno.

07 – Os vários sentidos relacionados aos olhos.

Se vemos aqui a parte pelo todo e os olhos pelos outros sentidos é porque eles são os principais. Assim, sendo a visão a função própria dos olhos, o termo *ver* se aplica à ação de todos os sentidos.

“Como?”

Não dissemos primeiramente, ao falarmos dos próprios olhos: “Veja como este objeto é branco. Olhe e veja como ele é branco”?

Isto é para os olhos, mas dizemos também: “Escute e veja o quanto esta voz é harmoniosa”. Mas, podemos dizer, reciprocamente: “Escute e veja como este objeto é branco”?

O verbo *ver* expressa assim a ação de todos os sentidos, o que não se pode dizer do termo próprio a cada sentido.

Escute e veja o quanto este canto é harmonioso; cheire e veja como é perfumado; saboreie e veja como é bom; toque e veja como é suave. Como se trata da ação dos sentidos, não deveríamos, invés disto, dizer: escute e sinta como este canto é harmonioso; cheire e sinta como é perfumado; saboreie e sinta como está quente; apalpe e sinta como é polido, como é suave? No entanto, não falamos assim.

O próprio Senhor, ao aparecer, depois da ressurreição, aos seus discípulos, que ele via ainda vacilantes na fé e convencidos de que

estavam diante de um fantasma, lhes disse: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*¹⁴. Não satisfeito por haver dito: *Vejam*, ele logo acrescenta: *Apalpem e vejam*.

Olhem e vejam; apalpem e vejam. Só os olhos veem; no entanto, vemos com todos os sentidos.

Para obter a confirmação interior da fé, o Salvador se mostrou aos sentidos exteriores dos seus discípulos. Nós, para nos unirmos a ele, não pedimos nada a esses sentidos corpóreos. Nossos ouvidos não ouviram, mas nosso coração acreditou. O que nós ouvimos, não ouvimos de sua boca, mas da boca dos seus pregadores, da boca daqueles que, sentados no banquete, nos convidaram a ele, nos falando de suas delícias.

08 – Que todos participem do banquete.

Por consequência, longe de nós as desculpas banais e prejudiciais. Participemos todos desse banquete, para nele nutrirmos nossas almas. Não sejamos impedidos pelo orgulho que poderia nos deixar soberbos, nem por uma curiosidade culposa que poderia se assustar e nos afastar de Deus, nem pelas volúpias carnis que nos privariam das delícias do coração. Vamos até lá e nutramo-nos!

¹⁴ Lucas 24: 38 e 39.

Mas, quem foram aqueles que participaram então do banquete? Não foram os mendigos, os doentes, os coxos, os cegos? Não vimos nele os ricos, nem os de boa aparência, nem aqueles que acreditavam caminhar corretamente ou possuírem uma visão penetrante, presumindo muito deles mesmos e tão mais sem esperanças quanto mais soberbos eram.

Venham, mendigos! Pois o convite vem Daquele que por nós se fez pobre quando era rico, para nos enriquecer com sua pobreza¹⁵.

Venham, doentes! Pois o Médico não é necessário para quem está bem, mas a quem está mal¹⁶.

Venham, coxos! E digam a ele: *Meus passos se mantiveram firmes nas vossas sendas, meus pés não titubearam*¹⁷.

Venham, cegos! Para lhe dizer também: *Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte*¹⁸.

Estes foram o que responderam ao convite no momento em que foram chamados, enquanto que os primeiros convidados mereceram, ao darem uma desculpa, serem rejeitados.

Depois que eles vieram imediatamente das praças e das ruas da cidade, o servo enviado para procurar os convidados disse então ao Senhor: *Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar*. O Senhor disse ao servo: *“Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a*

¹⁵ Cf. 2 Coríntios 8: 9.

¹⁶ Cf. Mateus 9: 12.

¹⁷ Salmo 16: 5.

¹⁸ Salmo 12: .

entrar, para que se encha a minha casa. Não espere que entrem quando quiserem. Force-os! Eu preparei um grande banquete, uma sala imensa e não admitirei que haja lugares vazios”.

Foi assim que os gentios vieram das ruas e das praças públicas.

Que os heréticos também venham das cercas vivas¹⁹! As cercas vivas não são marcas de separação? Que eles sejam arrancados de suas cercas vivas. Que sejam tirados do meio dos espinhos. Eles se prenderem a eles e não querem ser forçados a sair de lá.

“Nós queremos nos reunir voluntariamente a vocês”, eles dizem. Mas esta não é a vontade do Senhor. Ele disse: *Obriga todos a entrar!* A coerção exterior fará nascer no interior a boa vontade.



¹⁹ *Sepibus*. Sebe, cerca viva.

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 112	1
Análise	1
01 – Os convidados, não conduzidos ou forçados ao banquete.	2
02 – As três desculpas dos convidados que se recusaram participar do banquete.....	3
03 – As cinco juntas de bois simbolizam a curiosidade dos sentidos.	4
04 – O obstáculo à fé.	7
05 – A disposição interior para participar do banquete eucarístico.	8
06 – O casamento, símbolo dos prazeres carnis.	10
07 – Os vários sentidos relacionados aos olhos.	12
08 – Que todos participem do banquete.....	13
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17